

**O NOVO HOMEM
CUMPRE O PROPÓSITO DE DEUS AO CRIAR O HOMEM**

(Sexta-feira – Sessão da noite)

Mensagem Seis

**A oração necessária para a realidade e a praticabilidade
do novo homem**

Leitura bíblica: Lc 11:1-13; Ef 6:17-18; Cl 1:3, 9; 3:1-4, 15-17; 4:2, 12;
Hb 2:17; 4:14; 7:26; 8:1-2; Ap 5:6

I. O princípio governante da nossa oração é que a oração nos introduz em Deus – Lc 11:1-13:

- A. Sempre que nossa oração não nos introduz em Deus, ela está errada e não devemos continuar a orar dessa maneira.
- B. O resultado da oração adequada é que nos encontramos em Deus – Lc 11:2-4.

II. A experiência em momentos de oração genuína nos capacita a tocar a realidade do novo homem – Cl 1:3, 9; 4:12; Fp 1:20-21a:

- A. Durante momentos de oração genuína estamos em nosso espírito e somos um espírito com o Senhor; é nessas horas que vivemos Cristo – 1Co 6:17; Fp 1:20-21a:
 - 1. Nosso viver diário deve ser igual à nossa experiência em momentos de oração genuína.
 - 2. Nossa experiência de oração deve tornar-se um modelo da nossa vida cristã diária.
 - 3. Quando oramos, entramos em comunhão com o Senhor e nos tornamos conscientes do fato de que realmente somos um espírito com Ele e que Ele é de fato um espírito conosco – 1Co 6:17.
 - 4. Se nos mantivermos em uma condição de oração, estaremos fora da nossa cultura e seremos um espírito com o Senhor, desfrutando da Sua presença e espontaneamente vivendo-O.
- B. Sempre que experimentamos oração genuína, estamos fora da nossa cultura; em especial, estamos fora da nossa opinião cultural – Cl 3:10-11:
 - 1. Quanto mais oração genuína tivermos, mais teremos experiências de estar fora na nossa opinião cultural.
 - 2. Quando oramos com outros de maneira genuína somos verdadeiramente um no espírito de oração:
 - a. Então, tocamos a realidade do novo homem.
 - b. Daí, percebemos que o novo homem é constituído unicamente de Cristo e que nessa esfera não há diferenças de cultura.

III. Precisamos perseverar em oração porque a oração envolve uma batalha, uma luta – Cl 4:2; Ef 6:17-18:

- A. A fim de lutar do lado de Deus contra Satanás, precisamos perseverar em oração.
- B. Como pessoas que se posicionam com Deus, descobrimos que todo o universo está contra nós, especialmente contra a nossa oração – Cl 2:1-3:

1. Quase tudo ao nosso redor é contrário à oração.
2. Resistência à oração encontra-se não somente fora de nós, mas até mesmo dentro de nós – Mt 26:41.
3. Orar é ir contra a corrente, o curso, do universo caído:
 - a. A fim de orar, devemos ir contra a corrente do nosso ambiente.
 - b. Se deixarmos de orar, seremos levados rio abaixo.
 - c. Somente a oração pode nos capacitar a ir contra a corrente; portanto, precisamos perseverar em oração, orar persistentemente – Lc 18:1-8.

IV. Perseverar em oração para o novo homem está relacionado à paz de Cristo, à palavra de Cristo e a viver em união com Cristo – Cl 3:15-17:

- A. A paz de Cristo, que é o próprio Cristo, fez dos judeus e gentios um novo homem, e, agora, temos de permitir que essa paz seja o árbitro no nosso coração para a vida do Corpo e para a existência prática do novo homem – Cl 3:15.
- B. A maneira de Cristo exercitar Seu encabeçamento e ministrar Suas riquezas a nós é por meio da Sua palavra – Cl 2:19; 3:16:
 1. Não devemos estar fechados, mas devemos nos abrir ao Senhor e à Sua palavra e estar dispostos a ser enchidos com a palavra de Cristo.
 2. Temos de permitir que a palavra de Cristo mova-se, aja e exista em nós, permitindo que todo nosso ser seja impregnado e saturado com a palavra de Cristo.
 3. A fim de a palavra de Cristo habitar ricamente em nós para o novo homem, temos de permitir que a paz de Cristo seja o árbitro em nosso coração.
- C. Viver em união com Cristo significa que, em nosso viver, não estamos separados de Cristo; antes, somos um com Ele e fazemos tudo no Seu nome agindo no Espírito – Cl 3:17.
- D. Temos de ser governados pela paz de Cristo, permitir que a palavra de Cristo habite em nós e viver em união com Cristo.

V. Em Seu ministério celestial, Cristo está intercedendo, ministrando e executando a administração de Deus, e precisamos ser aqueles que respondem às atividades de Cristo em Seu ministério celestial – Hb 2:17; 4:14; 7:26; 8:1-2; Ap 5:6; Cl 3:1-4; 1:9; 4:12:

- A. Como o Sumo Sacerdote, Ele intercede; como o Ministro celestial, Ele ministra; e como o Redentor com os sete olhos de Deus, Ele administra o governo de Deus para o cumprimento do propósito de Deus.
- B. O ministério de Cristo nos céus requer nossa resposta – Cl 3:1-4:
 1. Temos de nos tornar na terra o reflexo do ministério celestial de Cristo.
 2. Buscar as coisas do alto significa que correspondemos ao ministério celestial de Cristo – Cl 3:1.
 3. Quando buscamos as coisas do alto, respondemos ao ministério celestial de Cristo e o refletimos.
 4. O propósito do nosso viver com Cristo é sermos um com Ele em Sua intercessão pelas igrejas, em Seu ministério do suprimento de vida celestial aos santos e em Sua administração do governo de Deus.
- C. Por meio das nossas orações, Cristo, a Cabeça, tem um caminho de levar a cabo Sua administração por meio do Seu Corpo – Cl 1:18; 2:19; 3:1-2:

1. Enquanto a Cabeça está operando nos céus intercedendo, ministrando e administrando, nós, o Corpo, estamos trabalhando na terra respondendo ao ministério celestial de Cristo e refletindo o que Ele está fazendo – Hb 2:17; 4:14; 7:26; 8:1-2; Ap 5:6.
 2. Quando oramos, somos embaixadores celestiais na terra como a extensão do reino de Deus – Cl 1:9, 12-13; 4:11-12.
- D. Se buscarmos as coisas do alto e tivermos uma vida e um viver com Cristo, estaremos totalmente ocupados com o empreendimento do nosso Mestre – Cl 3:1-4, 17:
1. Nosso coração será um com Ele nos céus, onde Ele intercede pelas igrejas, suprimindo os santos e administrando o governo de Deus.
 2. Devemos almejar ser um com o Senhor em Seu ministério celestial e ter um coração que é um com o Seu coração e devemos anelar ser um com Ele em Seu sacerdócio, ministério e administração.
- E. Para a restauração ser a restauração *do Senhor*, ela deve estar sob Sua direção – Ap 5:6; Ef 1:19-23:
1. Entre Cristo no céu e nós na terra há uma transmissão divina, uma corrente celestial – Ef 1:22.
 2. Se recebermos continuamente a transmissão divina, sendo infundidos com um suprimento do céu e experimentando a transação entre o Cristo celestial e nós, responderemos ao ministério intercessor de Cristo, ministrando e executando a administração de Deus.

Porções do ministério:

ENTRAR EM DEUS POR MEIO DA ORAÇÃO

Em Lucas 11:1-13 temos o ensinamento do Salvador-Homem sobre oração. Se lermos essa porção muitas vezes com cuidado, veremos que oração significa que, orando, entramos em Deus. Quando alguns ouvem isso, podem dizer: “Não conseguimos encontrar isso no exemplo de oração estabelecido pelo Senhor Jesus em Seu ensinamento. Como você pode dizer que orar nos faz entrar em Deus?” Aparentemente isso não é encontrado em 11:1-13. Na verdade, nesses versículos, vemos que orar é de fato entrar em Deus.

O versículo 1 diz: “Estando Ele orando em certo lugar, quando terminou, um dos Seus discípulos Lhe disse: Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou os seus discípulos”. Não sabemos pelo que o Senhor estava orando. Quando os discípulos O viram orar, quiseram que Ele os ensinasse a orar. O Senhor, então, disse: “Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o Teu nome; venha o Teu reino; o pão nosso cotidiano dá-nos a cada dia; e perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo o que nos deve; e não nos deixes cair em tentação” (vv. 2-4). Gastei muito tempo ponderando sobre essa breve palavra. Minha conclusão é que, se orarmos desse modo repetidas vezes, o resultado será que entraremos em Deus. Em outras palavras, o resultado dessa oração é que seremos achados em Deus.

Se orarmos de acordo com o ensinamento do Senhor nesses versículos, seremos pessoas em Deus. Encorajo vocês a orar: “Pai, santificado seja o Teu nome; venha o Teu reino”. Se orarem isso várias vezes, descobrirão que estão em Deus. Isso é não só minha compreensão como também minha experiência. Pela experiência, posso testificar que orar de acordo com a instrução do Senhor é entrar em Deus por meio da oração.

Assim que entramos em Deus por meio da oração, que devemos fazer? Simplesmente O recebemos com Suas riquezas em nós. Como seres humanos caídos, estávamos totalmente

fora de Deus e nada tínhamos a ver com Suas riquezas. Assim, não podíamos desfrutá-las. Precisamos entrar em Deus por meio da oração e depois, como quem está Nele, recebê-Lo e receber Suas riquezas.

Quando alguns ouvem sobre a necessidade de entrar em Deus por meio da oração para recebê-Lo e receber Suas riquezas, podem dizer: “Antes de sermos salvos, não estávamos em Deus, mas agora somos filhos de Deus”. Sim, como crentes, somos filhos de Deus. Contudo, precisamos reconhecer que, em nossa experiência, nem sempre estamos em Deus. Não ficamos em Deus, não permanecemos Nele. Por exemplo, antes de ir dormir, um irmão perde a calma com sua mulher. Quando se levanta na manhã seguinte, ele se levanta fora de Deus. Que deve fazer? Deve entrar em Deus por meio da oração.

Suponha, porém, que o irmão ore algo assim: “Pai, Tu és justo. Sabes que minha mulher está errada. Peça-Te que me vindiques”. Quanto mais orar assim, mais longe ficará de Deus em sua experiência. Ele precisa orar: “Ó Pai, santifica o Teu nome. Venha o Teu reino. Pai, dá-me o pão para este dia e perdoa-me como perdoei minha esposa. Pai, não me deixes cair em tentação novamente”. Quanto mais o irmão orar assim, mais estará em Deus. Isso ilustra que orar é entrar em Deus por meio da oração.

Sempre somos distraídos de Deus. Podemos ser distraídos Dele por um mero anúncio no jornal. Visto que somos facilmente distraídos de Deus, devemos gastar tempo toda manhã com Ele, sendo introduzidos Nele por meio da oração. Não há necessidade de orar com detalhes sobre nossas falhas. Basta orar: “Pai, perdoa-me”. Não há necessidade de mencionar todos os detalhes. A oração: “Pai, perdoa-me como eu perdoei aos outros” é inclusiva. Quanto mais você orar assim, mais perceberá que entrou em Deus por meio da oração. Então, em Deus, você receberá o suprimento de vida. (*Estudo-vida de Lucas*, pp. 211-213)

REAGIR AO MINISTÉRIO CELESTIAL DE CRISTO

Precisamos ser aqueles que reagem ao ministério celestial de Cristo. Por séculos Ele tem tentado, sem sucesso adequado, ter um povo que reaja ao Seu ministério nos céus. Pela Sua misericórdia e graça, há na terra hoje um grupo de pessoas na restauração do Senhor reagindo ao Seu ministério celestial. Sejamos aqueles que Lhe dizem que somos um com Ele nesse ministério. Dia e noite precisamos reagir ao Cristo que está acima de tudo. Quando reajo, dizendo: “Amém, Senhor”, tenho a profunda convicção interior de que Cristo intercede e ministra, que transmite Suas riquezas ao meu interior e infunde em mim o elemento de Deus. Por causa dessa transmissão e infusão, sou enchido e estimulado a favor dos interesses do Senhor. Às vezes fico tão extasiado de alegria que nem sei o que fazer. Isso é o significado de buscar as coisas do alto.

Se buscarmos as coisas do alto e formos um com Cristo nelas, não nos importaremos com religião, filosofia nem ensinamentos éticos, que são todos rudimentos do mundo. Em vez disso, cuidaremos somente da intercessão de Cristo a favor de Seu Corpo e da transmissão de Suas riquezas aos Seus membros. Tenho plena certeza de que muitos santos nas igrejas locais experimentam a transfusão das riquezas de Cristo. Visto que temos tal transfusão, não precisamos de ética, cultura nem religião; só precisamos de mais e mais união com Cristo em Seu ministério celestial. Louvado seja o Senhor por Sua intercessão e ministério, e pelo trânsito entre o céu e a terra!

Precisamos ficar impressionados com o fato de que o Cristo que está no céu está muito ocupado. Considere quantas igrejas Ele apascenta no mundo inteiro. O ministério de Cristo no céu é totalmente para a edificação do Corpo e a formação da Sua Noiva. Contudo, esse ministério requer nossa reação. Precisamos tornar-nos na terra o reflexo desse ministério celestial. Quando buscamos as coisas do alto, reagimos ao ministério celestial do Senhor e o

refletimos. Nossa experiência testifica isso. Se em oração estivermos dispostos a esquecer questões insignificantes e cuidar das coisas do alto, teremos consciência do trânsito entre nós e Cristo no céu. Sentiremos uma corrente que flui nos dois sentidos entre Ele e nós. Por meio desse tipo de oração, as riquezas divinas são infundidas em nós. Isso nos capacita a ser um com os outros e corretos com todos. Isso também resulta na renovação do novo homem. Pela transmissão e transfusão celestial, o novo homem vem a existir na prática. Logo, o novo homem não é produzido por ensinamentos; ele é gerado pelo trânsito, pela transação e transfusão celestiais. (*Estudo-vida de Colossenses*, pp. 534-535)

ORAÇÃO E GUERRA

De acordo com as palavras de Paulo em Colossenses 4:2, é a oração que requer nossa perseverança. Precisamos perseverar em oração, porque orar envolve batalha, luta. Dois partidos, Deus e Satanás, são hostis entre si. O significado do nome Satanás é *adversário*. Satanás é tanto o inimigo externo como o adversário interno. Por um lado, ele é o inimigo tentando derrotar Deus; por outro, é o adversário dentro da esfera de Deus procurando causar danos. Como adversário, Satanás se opõe a Deus dentro da esfera, do reino, de Deus. Esse é o motivo de a Bíblia indicar claramente que até hoje Satanás tem acesso ao lugar onde está o trono de Deus. No livro de Jó vemos que Satanás pode permanecer diante do trono de Deus e acusar as pessoas diante Dele (Jó 1:6-12). É difícil compreender por que Deus permite que Seu inimigo tenha tal liberdade. De acordo com Apocalipse 12:10, Satanás nos acusa dia e noite.

Embora a batalha travada no universo seja entre Deus e Satanás, outro partido está envolvido. O terceiro partido consiste dos escolhidos e redimidos por Deus, os que, na verdade, decidirão a batalha. Se nos pusermos do lado de Satanás, Deus perderá, embora seja todo-poderoso. Sendo o Criador infinito, todo-poderoso, Deus não se rebaixará para lutar contra uma de Suas criaturas. Assim, é necessário que outra criatura de Deus, isto é, o homem, lute contra Satanás. Num sentido muito real, Deus precisa de nós. Sem nós, Ele não teria como levar a cabo a batalha contra Satanás. Ele tem de manter Sua posição como Criador. Por esse motivo, Ele precisa de nós para levar a cabo a verdadeira ação de guerra.

Para lutar do lado de Deus contra Satanás, precisamos perseverar em oração. Essa perseverança é necessária porque o curso do mundo inteiro está longe de Deus. Orar é ir contra a corrente, a tendência, do universo caído. Perseverar em oração é como remar contra a corrente. Se você não perseverar, será levado corrente abaixo. Sem dúvida, perseverar dessa forma, remando ou em oração, requer muita energia. O universo inteiro está sob a influência de Satanás e se opõe à vontade de Deus. Portanto, há uma forte corrente no mundo que se opõe à vontade de Deus. Como pessoas que tomam o lado de Deus, descobrimos que o universo inteiro está contra nós, e especialmente contra nossa oração.

Muitas experiências que temos com respeito à oração dia a dia provam que Satanás se opõe à oração de todas as formas possíveis. Por exemplo, o telefone pode tocar justamente quando você está num ponto importante da oração. Você se colocou no Espírito pela oração e está tocando os céus e, nesse exato momento, o telefone pode tocar. Ao atender o telefone, descobre que alguém discou o número errado. Seu espírito de oração pode ficar seriamente prejudicado pela irritação que isso lhe causou. Quando tentamos orar, podemos também ser perturbados pelos filhos, pela campainha ou por um animal de estimação. Por haver tanta resistência à oração, nós definitivamente precisamos perseverar em oração.

OS BENEFÍCIOS DA ORAÇÃO

Perseverar na oração traz muitos benefícios. Por meio da oração pensamos nas coisas do alto. De fato, a oração é a única maneira de ter a mente posta nas coisas no céu. Quando

pensamos nas coisas do alto por meio da oração, não oramos por coisas triviais. Pelo contrário, nossa oração é ocupada com a intercessão, o ministério e a administração celestiais de Cristo. Visto que Cristo intercede pelas igrejas em todo o mundo, também oramos por elas. Deixe o Senhor tomar conta de todas as pequenas questões do nosso viver. Nossa responsabilidade é buscar em primeiro lugar o reino de Deus e a Sua justiça. Já que o Pai conhece nossa necessidade, Ele cuidará de nós e satisfará as nossas necessidades.

Quando pensamos nas coisas do alto nos momentos de oração, tornamo-nos um reflexo do ministério de Cristo nos céus. Mediante a nossa oração, Cristo, a Cabeça, tem caminho para levar a cabo a Sua administração por meio do Corpo. Quando oramos, somos embaixadores celestiais na terra com a extensão do reino de Deus. Contudo, quando focamos, não somos, de modo algum, embaixadores celestiais. Somente quando oramos é que nos tornamos embaixadores do reino celestial na terra de maneira prática.

Quando oramos, entramos no Santo dos Santos e nos aproximamos do trono da graça. Hebreus 4:16 diz: “Aproximemo-nos, portanto, confiantemente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna”. Oração é a maneira de nos aproximar do trono da graça. Ao nos aproximar do trono da graça recebemos misericórdia e graça para socorro em ocasião oportuna. Quando oramos, aproximando-nos do trono da graça, misericórdia e graça se tornarão um rio a fluir em nós e a nos suprir. Como isso é gratificante! Receber o fluir da graça em oração é, na verdade, mais importante do que ter as orações respondidas. Se as orações são respondidas ou não é secundário. O principal é que a graça flui como um rio do trono para o nosso interior.

Receber o rio de graça é ter nossa bateria espiritual carregada com a corrente celestial. A corrente celestial, a eletricidade divina, é o Deus Triúno como graça fluindo do trono para o nosso interior. O suprimento e desfrute que isso traz são indescritíveis.

Os cristãos hoje são fracos porque suas baterias espirituais não estão carregadas. Por não orarem o suficiente, têm pouca transmissão celestial. Muitas vezes durante o dia precisamos ser carregados com a corrente elétrica divina. Isso certamente é uma recompensa por perseverar em oração.

Outro benefício da oração está relacionado com a comunhão com o Senhor. Todos amamos a presença e a unção do Senhor, e todos amamos a comunhão com Ele. Mas como podemos desfrutar a Sua presença e ter comunhão com Ele? A única maneira é orar. Quando oramos somos introduzidos na comunhão com o Senhor, e temos consciência de que realmente somos um só espírito com Ele e Ele é, na verdade, um só espírito conosco. Quanto mais oramos, mais experimentamos ser um com o Senhor, mais desfrutamos Sua presença e mais temos comunhão com Ele. Que recompensa maravilhosa!

A princípio é sempre difícil ter uma vida adequada de oração. Mas se você praticar isso por muito tempo, ficará cada vez mais fácil, pois perceberá as recompensas da oração.

Vimos que para um andar cristão normal precisamos pensar nas coisas lá do alto, ter a renovação do novo homem, ter a paz de Cristo como árbitro em nós e permitir que a palavra de Cristo habite em nós. Esses quatro pontos, contudo, requerem oração. Para praticá-los e experimentá-los precisamos orar. A oração nos conduz à realidade dessas quatro coisas e nos mantém nessa realidade. (*Estudo-vida de Colossenses*, pp. 565-567, 568-570)